

# atordoada.

Para que um poema?

Frases pequenas, letras miudas, nenhuma certeza.

Uma única, desta não preciso falar.

Uma prosa um desabafo.

Escrever a saudade, tapear a insônia.

Esperar os olhos cansarem, o corpo pedir para , se deitar.

Atordoada, em mais uma noite que se acaba.

Abandonada, no desejo que maltrata.

Abandonada, na vontade que não passa.

Uma amizade, um amor, insônia, pensamentos.

Um desabafo, um monólogo.

Só, desnuda de tudo, nada para dizer.

Isso é meu, so meu!

A dor, a saudade, a grande maldade, que hora recebo.

só, só minha essa agonia, essa fantasia.

Nada ninguém poderá fazer, sómente eu.

Contigo, fica o que é seu, comigo, fica o que me pertence, nada se troca, nada podemos doar.

Posso lhe dar um pedaço de pão, oferecer te um copo, com água.

Continuar com minha alma, amargurada, e sua alma, sabe o que sente.

Divido contigo, um segredo, faço um desabafo, mas a dor que a mim, pertence, é minha sómente.

Só a ti, e dado seu, pesado fardo.

Só a mim, é dado meu pesado laço.

Um poema?

Uma rima?

Uma letra?

Um grande descompasso, desenhar na mente, nossas desventuras.

Seja um abraço, uma dor em verso, um filho ausente, eternamente.

Nada será trocado, nada será mudado.

Seres iguais, completamente diferentes.

Só tu, sabe de seus sonhos, só eu, sei dos meus pesadelos.

Só o homem, sabe ser cruel.

Só a vida, poderá trazer, fim!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/atordoad>